

LIÇÃO 2

MOISÉS, O LIBERTADOR DE ISRAEL

TEXTO ÁUREO: *“E disse Deus a Moisés: Eu Sou o Que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu sou me enviou a vós.”* (Ex 3.14).

LEITURA BÍBLICA: ÊXODO 3.1-9

INTRODUÇÃO

A presente lição tem o objetivo de mostrar que um homem escolhido por Deus não nasce pronto, mas é preparado por Deus durante um tempo determinado por Ele. Na primeira lição foi posto, dentre outras coisas, que a atitude de Moisés em querer livrar Israel foi inoportuna, uma vez que ele ainda não estava preparado – e tampouco o povo – para sair do Egito. Conforme os anos se passam, as habilidades do líder se evidenciam e também são aprimoradas. Há um momento em que o aprendizado é pessoal e outro em que sua liderança é então publicamente revelada. Moisés era um homem manso e, pelo que ele próprio testifica, não era muito eloquente; não obstante, Deus o escolheu para libertar o Seu povo da escravidão egípcia.

I – MOISÉS – SUA PREPARAÇÃO E CHAMADA (3.1-10)

A primeira etapa da preparação de Moisés havia terminado – 40 anos no palácio. Aos olhos humanos, Moisés já estava preparado para a obra, fora treinado na melhor escola, gozava de autoridade dentro do Egito, era poderoso em suas palavras e obras (At 7.22). Porém, mesmo com toda essa bagagem a seu favor, para Deus ele ainda não estava pronto. De nada vale a preparação humana se não for alcançada a aprovação de Deus. É por isso que Moisés é tirado do Egito e levado para outra “sala” da escola do Senhor – Midiã, onde se dará a segunda etapa do seu aprendizado. Passados mais 40 anos, agora pastoreando ovelhas, Moisés leva o rebanho para trás do deserto, ao monte de Deus, a Horebe. E é exatamente o lugar do encontro do servo com o seu Senhor. Pode-se colocar que é a pessoa certa, na hora certa e no lugar certo. Deus é perfeito e oportuno.

Portanto, temos até aqui Moisés com 80 anos de idade, um homem com muito conhecimento e experiência; contudo, pode-se observar que são apenas conhecimentos técnicos e humanos por enquanto. Ainda que válidos, pois serão úteis para a missão, são inúteis sem o sobrenatural de Deus. Tudo isso se explica por conta da natureza da missão e do vaso utilizado por Deus. Embora a missão seja sobrenatural, os instrumentos são de natureza humana – vasos de barro (2 Co 4.7; 1 Co 1.27-29).

Por isso o homem natural necessita de um encontro real com o Deus Todo-Poderoso, para que aquilo que é humano seja aniquilado e prevaleça o espiritual (Is 6; At 9.3). Moisés está caminhando no natural; não há uma clareza de um chamado, até que ele chega a Horebe. Agora o sobrenatural começa a se manifestar no natural. A primeira experiência é esta: uma sarça em chamas, mas que não se consumia, e isto chama a sua atenção: *“Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima”*. Em um lugar tão árido, como é possível uma sarça arder em chamas e não se consumir? A primeira iniciativa da chamada sempre é do Senhor Deus; embora o homem chamado por Deus tenha traços da missão em sua vida cotidiana, não é ele que escolhe fazer a obra, mas sim o Senhor (Hb 5.4). E, diante da grandiosidade da missão, toda a capacidade humana se torna como nada. Quando Moisés se vira para ir até a sarça ardente, ele ouve a voz do Senhor que se identifica como sendo o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e então aquele homem impetuoso, impulsivo, encobre o seu rosto e teme olhar para Deus. Nesse momento o Senhor revela a Moisés a sua missão, ou seja, o propósito da sua vida: *“Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito”*.

II – AS DESCULPAS DE MOISÉS E SUA VOLTA AO EGITO

Então aflora a natureza humana diante da grandiosidade da missão. Moisés se mostra incapaz de realizar tamanha tarefa, dizendo: “*Quem sou eu, que vá a Faraó e tire os filhos de Israel da prisão?*” Há alguns anos, ao livrar um hebreu, ele pensou que os seus irmãos o aceitariam facilmente como libertador – o que não aconteceu, pois foi rejeitado pelos seus e perseguido por Faraó (At 7.25). Agora, depois de tantos anos, ele é comissionado por Deus para retornar e executar a obra.

Há uma grande diferença entre o homem tomar iniciativa por si mesmo e ser chamado por Deus. Há quarenta anos, ele até tomou a iniciativa e falhou. Agora é o tempo certo para o chamado de Deus, mas ele se vê incapaz de o realizar. Apresenta ao Senhor várias desculpas para fugir do chamado, mas é inútil. O Senhor não abre mão de Moisés, garante-lhe o sucesso da missão e o encoraja com manifestações de poder e também dizendo que seria com ele.

Assim Moisés viu a vara de pastor se tornar em cobra e voltar a ser vara; também viu sua mão leprosa e ficar limpa; e ainda o Senhor lhe garantiu que, se não cressem nesses sinais, ele deveria derramar água do rio em terra seca e este se tornaria em sangue. Então Moisés se volta para sua incapacidade de falar, dizendo não ser *eloquente* – ou seja, convincente em palavras. Foram muitas as suas escusas tentando escapar do chamado; porém, quando pede ao Senhor que envie outro em seu lugar, a ira do Senhor se acende e Ele permite que seu irmão Arão vá com ele até Faraó.

III – MOISÉS SE APRESENTA A FARAÓ (5.1-5)

Moisés estava diante de duas situações complicadas. A primeira era convencer seus irmãos de que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó o havia comissionado para libertá-los da escravidão. Nessa ocasião a maior parte dos hebreus já havia se familiarizado com os deuses egípcios, que eram visíveis; como crer em um Deus invisível assim de repente? A segunda era estar de frente com o maior inimigo do povo – Faraó – que era considerado pelos egípcios como um deus. E ainda, como chegar diante de um monarca tirano com uma mensagem confrontante de libertação de um povo que era a principal mão de obra do seu país e ainda dizer que essa era a vontade do Verdadeiro e Único Deus? Um Deus que não fazia parte do panteão do Egito, e por isso não era reconhecido por Faraó.

Quando Moisés transmite a mensagem a Faraó, este o acusa de estar afastando o povo do seu trabalho e também acusa o povo de ociosidade, por terem tempo de ouvir as mensagens de Moisés. Assim, ele dá ordem para que o trabalho seja agravado. Ao ouvir a mensagem de libertação, o povo se alegra com a notícia, inclinando-se e adorando. Contudo, ao receberem a nova ordem de Faraó, angustiam-se e se revoltam contra Moisés, e começam a murmurar. Certamente todos esperavam que a saída do Egito fosse imediata. Mas este não era o plano de Deus.

Embora a situação fosse adversa, tanto para o povo quanto para Moisés, havia uma grande promessa de Deus de livrá-los da escravidão. Afinal, o Senhor já havia preparado Moisés para a resistência de Faraó em não deixar ir o Seu povo, até porque o próprio Deus endureceria o seu coração (4.21) para que os Seus sinais se multiplicassem no Egito, trazendo juízo sobre todos os seus deuses, inclusive sobre o próprio Faraó. O propósito de Deus não era apenas tirar o seu povo da escravidão, mas também que o Egito conhecesse o único Deus, o Verdadeiro Soberano de toda a terra, e da mesma forma os hebreus, ao observar os sinais que se seguiriam, conheceriam o seu Deus de uma forma em que Ele não havia ainda se revelado.

CONCLUSÃO

Moisés foi preparado e chamado por Deus para a realização do propósito da sua vida – a libertação do povo de Israel. Passou por várias etapas até que o Senhor se revelou a ele e não obstante a suas desculpas e demonstração de sua incapacidade diante da grande missão não teve como fugir. A obra precisava ser realizada.